



## bastidores

# Grandes amigos

Comecei a trabalhar como ator em Pernambuco, aos 14 anos, nos anos 1980. Trabalhei com muita gente bacana do Recife, vários diretores, atores e produtores. Além de atuar, eu também produzia as peças. Com 24 anos resolvi parar de atuar, porque não estava certo de que era o que realmente eu queria fazer. E comecei a produzir cada vez mais: audiovisual, música, moda, teatro, artes plásticas.

Nos anos 1990, os diretores João Falcão e Guel Arraes me convidaram para substituir um ator no espetáculo *O Burguês Ridículo*, aqui no Rio, no qual contracenei com Marco Nanini. Foi quando conheci o produtor Nando Libonati, que junto ao Nanini me indicou para produzir alguns projetos. Fiz então a administração do show *As Cidades*, de Chico Buarque, marcando a minha vinda definitiva para morar e trabalhar no Rio. Ainda nesta época produzi em Recife o espetáculo *A Máquina*, de João Falcão.

O Nando e o Nanini me indicaram também para produzir *Mais Perto*, projeto de Renata Sorrah e José Mayer. Um projeto definitivo na minha vida, pois nele estabeleci uma parceria profissional e uma grande amizade com a atriz e produtora Renata Sorrah. Ela se tornou, além de minha grande amiga, a pessoa mais importante na minha maneira de entender o meu trabalho e a importância dele na minha vida e nos projetos que ajudo a construir.

Também tenho uma parceria longeva com o diretor Heitor Dhalia, com quem fiz os filmes *Conceição*, *Nina*, *O Cheiro do Ralo* e À *Deriva*.

O que entendo como fundamental na minha escolha profissional é a grande oportunidade que tenho e tive nestes 30 anos de trabalho em fazer grandes amigos. Além de construir e erguer projetos artísticos e imprimir neles o meu entusiasmo, bom humor e coragem, meus melhores e mais queridos amigos eu os fiz no trabalho.

Chico Accioly, setembro de 2009



#### Bons frutos 2

E mais uma boa notícia para a Cia Aplauso. Filippe Néri, integrante da primeira formação do grupo, assina a produção da comédia *Conversas Unissex*, em cartaz na sede da Cia. de Teatro Contemporâneo, em Botafogo. Com texto e direção de Gilvan Balbino, a peça mostra como seria o nosso dia a dia se pudéssemos conversar com nossos órgãos sexuais. Até 27 de setembro, sempre aos sábados e domingos.

#### CCBB em festa

Para comemorar seus 20 anos, o CCBB convidou dez companhias que passaram por seus tablados. Cada uma apresentará duas peças, de 16 de setembro a 12 de outubro. Amok Teatro, O Dragão e Cartaz de Rodez; Armazém Companhia de Teatro, Esperando Godot e Toda Nudez Será Castigada; Cia dos Atores, Ensaio, Hamlet e Bait Man; Grupo Galpão, Till, A Saga de um Heroi Torto e Um Homem é um Homem; Cia Teatro Autônomo, Deve Haver Algum Sentido em Mim que Basta e Nu de Mim Mesmo; o Grupo Sobrevento, Orlando Furioso e Mozart Moments. Mais informações pelo tel.: 3808-2020.

#### Para as Crianças

O grupo musical Chicas apresenta, no Teatro das Artes, o espetáculo Barulinho. Elas sabem que devia ter o "h" no nome, mas afirmam que barulinho soa melhor... A idéia da montagem surgiu quando uma das Chicas, Fernanda, ficou grávida, e as outras três integrantes, para não interromper o trabalho, criaram um ensaio-show chamado Trabalho de Parto, inserindo músicas infantis no repertório. Até 27 de setembro.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores. 620/101. CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels.: (21)2233-6648, 2263-1372 e 2516-5056. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte): Fernando Vieri (textos). Coordenador de produção: Vinnicius Lucena. Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Grafitto. Capa: Roberto Schwenck / Divulgação

# palavra de atriz

Regina Braga

# Reflexão útil

O grande desafio da minha carreira foi fazer *Chiquinha Gonzaga*, em 1983, no Teatro SESI de São Paulo. Quando fui convidada, me apertou o estômago de prazer e medo, de tão grande que eu achava a personagem. Fiquei três anos em cartaz. Foi naquele momento que decidi produzir, buscar meus próprios projetos.

Mas produzir teatro, hoje, tornou-se uma coisa desumana. Resolvi me tornar produtora para decidir o que eu queria fazer. Já produzi grandes espetáculos, entre eles *Um Porto Para Elizabeth Bishop*, que foi um grande sucesso no Brasil inteiro. Porém, de algum tempo para cá, o Ministério da Cultura começou a mudar. A burocracia imposta ficou tão inoperante que você não consegue falar com ninguém. Não quero lutar contra a burocracia, quero ter o trabalho de produzir.

Aceitei fazer *Por Um Fio* porque a produção não era minha, assim seria algo mais ameno. Estou muito desanimada em relação à produção teatral.

Mas Por Um Fio teve vários aspectos interessantes. A serenidade do Moacir Chaves na direção me encantou. Na peça, nós



Regina Braga: burocracia inoperante

não nos tornamos personagens, contamos as histórias diretamente para o público, de forma não emocionada. Trabalhamos muito para chegar a um objetivo. Foi difícil depurar o emotivo, conseguimos frieza ao falar o texto. O público adora a peça, é um espetáculo que agrada bastante. Nos ensaios, fiquei impressionada. Percebi que temos muitos vícios, mas aos poucos fomos tirando e aí notei quão inúteis são os gestos. A peça faz as pessoas refletirem. Por incrivel que pareça, o texto fala de doença e morte. no entanto não é deprimente. O espetáculo mostra justamente como as pessoas se comportam quando existe um tempo real de vida. É aí que você estabelece prioridades. Uma reflexão útil para as pessoas."



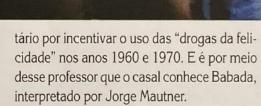
ão, eles não são Rui e Vani. Fernanda Torres encena seu primeiro texto como dramaturga, em cartaz no Teatro dos Quatro. No elenco, a velha dupla conhecida e milhões: ela própria e Luiz Fernando Guinarães, dirigidos por Hamilton Vaz Pereira. lamilton recebeu o texto das mãos de Luiz ernando. "Participar de um projeto com os lois já seria um belo motivo, mas quando li o exto vi quanto era inteligente e interessante. Aceitei na mesma hora", conta o diretor. A peça traz mais uma novidade: a estreia do núsico Jorge Mautner como ator. "Tenho sorte, já chequei trabalhando um texto formidável, genial, inovador e audacioso. Uma rama cheia de suspense e poesia", conta.

#### AGENDA

Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea. Horário: de quinta a sábado, às 21h: domingo. às 20h. Ingressos: de R\$ 60 a R\$ 80. Classificação: 16 anos. Fone: 2274-9895 Deus é Química aborda uma discussão contemporânea e polêmica, envolvendo drogas lícitas e ilícitas. A inspiração da autora veio de alguns livros que Fernanda leu. A biografia de Thimothy Leary, Flashbacks: Surfando no Caos, foi um deles, ao lado de Química da Ressurreição, conto de Jorge Mautner publicado no livro Tarja Preta. A partir dessas referências, a peça começou a tomar forma.

#### Tristeza medicada

O texto conta a história de um casal, vivido por Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres, que está "preso" em casa por causa de mais um tiroteio na Rua Barão da Torre, em Ipanema. Adão (Luiz) espera uma pizza, Eva (Fernanda) assiste ao velório do Papa João Paulo II. De repente, batidas à porta: é um ex-professor da USP, vivido pelo ator Francisco Cuoco, banido do meio universi-



A partir daí, o casal embarca numa viagem por lugares como Himalaia, Afeganistão, Bagdá e Amazônia, num divertido, tenso e intenso roteiro. "Hoje, se você consome drogas ilícitas, contribui para a violência, o tráfico, a guerra. A alusão à sensação de liberdade que as drogas traziam nos anos 1970 foi substituída pela tomada de consciência de seus maleficios. Em 30 anos mudou o ponto de vista. Ao mesmo tempo, temos o crescimento gigantesco do mercado de antidepressivos. Atualmente, qualquer tristeza é medicada", diz Fernanda.

No início, Luiz Fernando ficou receoso quanto ao mote da peça. "Quando Nanda me mostrou a peça, pensei que fosse impossível encenar, já que podia tender à apologia. Filhotes

Fernanda Torres e Luiz Fernando
Guimarães imortalizaram a parceria com a
dupla Rui e Vani, personagens principais do
seriado Os Normais, no ar de 2001 a 2003,
na Rede Globo. O sucesso do seriado levou
a DVDs com as temporadas e a dois filmes.
Os Normais 2 acaba de sair do forno.

Tivemos várias discussões sobre o tema e chegamos à conclusão de que não podíamos fechar os olhos. As drogas, proibidas ou não, estão nas nossas vidas desde sempre", diz Luiz Fernando.

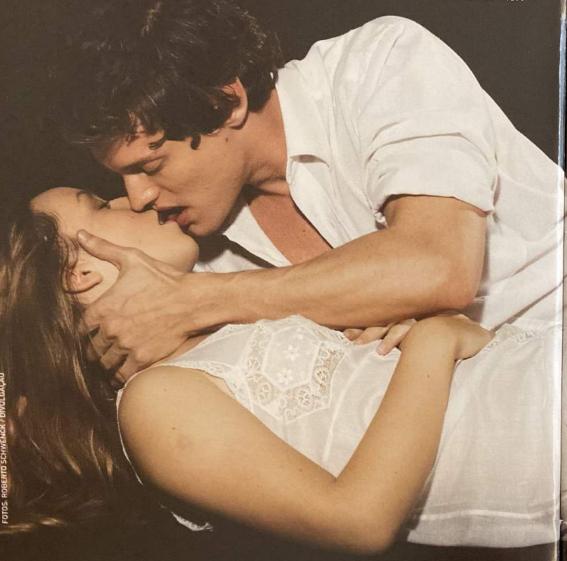
Uma das preocupações da direção foi a sonorização. Hamilton convidou Wallace Cardia, com quem trabalhou outras vezes, para musicar o espetáculo. Wallace, além de ter criado todos os sons da peça, também é músico em cena. A direção musical é de Pedro Luis, do grupo musical Pedro Luis e a Parede.

Premiado musical da Broadway ganha versão brasileira pelas mãos de Charles Möeller e Cláudio Botelho

Por Fernando Vieri

uventude, universo de descobertas e conflitos. De um lado, a poesia e a liberdade. Do outro, a viagem insólita rumo ao desconhecido. Um grupo de adolescentes, o exercício inicial da sexualidade, o incesto, suicídio e a opressão são alguns ingredientes de O Despertar da Primavera, roteiro escrito em 1891 pelo

dramaturgo alemão Frank Wedekind. Pouco mais de um século depois, Ducan Sheik e Steven Sater inseriram o rock na história desses jovens, e em 2006 nasceu a versão musical do texto, que agora chega ao Brasil, no Teatro Villa-Lobos, em montagem assinada por Charles Möeller e Cláudio Botelho.



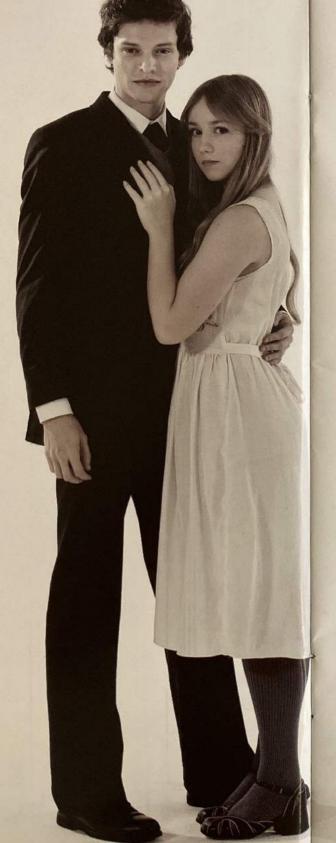
O despertar da primavera

Na Broadway, o resultado da mistura de um texto clássico com musicalidade contemporânea foi nada mais nada menos que o sucesso. "A grande sacada é colocar a música de hoje relacionada aos jovens daquela época. Seus gritos e buscas permanecem os mesmos. Em 2009, podemos usufruir da liberdade total, mas continuamos sofrendo das mesmas doenças e inseguranças. O tempo passou, mas a essência do homem se mantém oprimida muitas vezes, especialmente diante da Família, da Igreja e do Estado", afirma Charles Möeller.

#### Toque autoral

A história se passa na Alemanha, no final do século 19, e conta a trajetória de Melchior Gabor e Wendla. Ele, um jovem brilhante e rebelde. Ela, integrante de uma família de classe média alta, educada por uma mãe com rígidos princípios morais e religiosos. A saga dos dois se cruza com a de vários outros jovens, como o trágico Moritz ou a bela llse, que tem a coragem de usufruir de sua liberdade e se aventurar pelo mundo. Todos têm que enfrentar o peso da repressão e do conservadorismo, nos mais diversos estágios da sociedade.

A montagem brasileira conseguiu autorização para ser a primeira non-replica no mundo desde a estreia na Broadway. Isto significa que, usando o mesmo texto e canções do musical, Charles Möeller e Claudio Botelho estão realizando a primeira direção e concepção diferente em tudo das originais. "É um fato inédito montarmos uma produção tão recente da Broadway com a autorização para uma direção auto-



ral. Geralmente, os espetáculos de grande sucesso levam anos para que comecem a ser 'licenciados' pelos autores sem a obrigatoriedade da cópia", revela Claudio. "Tive total liberdade para a tradução dos textos e as versões das canções, e só me interessa trabalhar assim. Só não mexi nas partituras e nos arranjos, que considero perfeitos e que são, como sempre, a alma e o sentido principal de um musical", completa.

O elenco é formado por 21 jovens atores, entre eles Malu Rodrigues, Pierre Baitelli, Rodrigo Pandolfo, Felipe de Carolis e Letícia Colin. Carlos Gregório e Débora Olivieri completam o time, interpretando todos os personagens adultos do musical.



Histórico de repressão

O original de Wedekind causou imensa polêmica na época de seu lançamento por tocar em tabus e levantar a bandeira da liberdade. A primeira montagem aconteceu em 1906, mas logo o espetáculo foi proibido. Em 1908, foi vetada qualquer manifestação sobre o texto. com punições que poderiam levar os infratores à prisão. Nos Estados Unidos, a autorização para uma versão em inglês foi obtida apenas em 1917, mas um dia antes da estreia, em Nova York, o espetáculo foi vetado. No ano seguinte. Wedekind faleceu e não pôde assistir ao renascimento da sua peça, que, com o apogeu do nazismo, ficou esquecida durante anos.

A primeira montagem profissional e não adulterada se deu apenas em 1974, na Inglaterra, 83 anos após o texto ter sido escrito. A produção, reverenciada pela crítica, é a base de todo o trabalho de adaptação para o musical no Brasil.

#### AGENDA

Teatro Villa-Lobos. Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana. Horários: quintas e sextas, às 21h; sábados, às 21h30; domingos, às 18h. Ingressos: de R\$ 60 a R\$ 80. Fone: 2334-7153

# MOBY DICK

Clássico de Herman Melville, que conta a história de um capitão de baleeiro obcecado por seu algoz, é adaptado por Aderbal Freire-Filho

Por Fernando Vieri

esafio é uma constante na elogiada e prolífica carreira do diretor Aderbal Freire-Filho, que já levou ao palco os romances A Mulher Carioca aos 22 Anos, de João de Minas; O Que diz Molero, de Dinis Machado, e O Púcaro Búlgaro, de Campos de Carvalho. Agora é a vez de Moby Dick, adaptação do clássico lde Herman Melville, que conta com nada menos do que 600 páginas, 135 capítulos. "Tenho interesse em transpor textos narrativos para o teatro, buscar sua expressão cênica", diz o diretor, que reafirma sua vontade de trabalhar mais com romances. Para ele, o número de páginas do livro não foi um problema. Difícil foi escolher o que manter da obra.

Moby Dick é a história de uma obsessão. Um cachalote arranca a perna do capitão de um baleeiro, que passa a ter um único objetivo na vida: vingar-se do animal. O elenco é enxuto, contando com quatro atores: Chico Diaz, Ísio Ghelman, Orã Figueiredo e André Matos, que se revezam na narração e interpretam os papeis principais e secundários. "Modifiquei várias coisas ao longo dos ensaios, mas desde o começo sabia que queria apenas quatro atores em cena", conta Aderbal. "O mais desafiador são as características desse romance, como o fato de se passar no mar e de ter muitos personagens", assinala.

#### Imaginação

O desafio estende-se também aos atores, inclusive fisicamente, como diz o ator Chico Diaz, que vive o obcecado e trágico Capitão Ahab: "é um desafio enorme, físico... A perna devorada se transforma no estopim de uma vingança, que se torna uma desculpa para ele conhecer seu próprio limite. Um espírito lúdico, como se fosse um quebracabeça. Mas a peça é leve e bem humorada."

Apesar de se passar no oceano, não há uma única gota d'água no palco. Toda a ação se desenrola sobre um tablado quadrado de madeira, de 4m x 4m e 60cm de altura, cenário criado pela dupla Fernando Mello da Costa e Rostand Albuquerque, a mesma de *O Púcaro Búlgaro* e *As Centenárias*. "Quero utilizar os pontos fundamentais: o ator e a imaginação do espectador, e mostrar que o teatro pode tudo", comenta Aderbal, feliz com sua "peça de aventura", não tão comum de vermos encenadas, já que a preferência sempre recai por textos dramáticos, cômicos ou musicais.

#### Quatro anos de Teatro Poeira

Com a estreia de Moby Dick.
o Teatro Poeira, das atrizes
e amigas Marieta Severo e
Andréa Beltrão, completa quatro
anos de montagens bemsucedidas. Também são quatro
as peças dirigidas por Aderbal
Freire-Filho, curador do teatro
desde sua inauguração, em
2005. Atém de Moby Dick, ele
dirigiu Sonata de Outono (2005),
de Ingmar Bergman: O Pacaro
Búlgaro (2006), de Campos de
Carvalho; e As Centenárias
(2007), de Newton Moreno.

#### AGENDA

Teatro Poeira. Rua São João Batista 104. Botafogo. Horário: quinta, sexta sábado. 21h; domingo. 19h. Ingressos R\$ 40 (qui. e sex.). R\$ 50 (sáb. e dom.) Classificação: 12 anos. Fone: 2537-8053

O: GOGA MELGAR! DIVOLGAÇAC



omo disse Washington Olivetto, "apesar de jovem na idade e Young no sobrenome, Fernanda é madura no que escreve". Vergonha dos Pés, romance da autora publicado em 1996 e agora adaptado para o palco, questiona de forma inteligente a relação de um casal apaixonado, lutando por um envolvimento sem se envolver e sem se machucar.

A instável Ana é interpretada pela atriz Juliana Knust - em São Paulo, onde a peça estreou, a personagem era vivida por Priscila Fantin. Danton Melo vive Jaime, a outra ponta da relação. O espetáculo mergulha nos pensamentos da protagonista, uma jovem que, por calçar 33, envergonha-se dos próprios pés. Ela quer ser escritora, mas não conseque transcrever suas idéias. O encontro com Jaime, a paixão entre os dois, a entediante vida universitária (pelo menos na opinião dela) e o aparecimento de personagens que existem somente em sua imaginação levam-na a confundir realidade com fantasia, vivendo conflitos psicológicos e buscando sua identidade. A direção é de Alexandre Reinecke.

#### Múltiplo

Além de Jaime, Danton interpreta outros personagens na peça e manipula bonecos. "No espetáculo *Camila Baker* fiz vários personagens, seis no total. E adoro teatro de bonecos, sou fascinado mesmo. Sempre que posso levo meus filhos para assistir. E essa questão da criação dos personagens foi interessante, porque partiu de um interesse meu em interpretar todos eles, e o Reinecke embarcou nessa comigo", conta o ator. A direção de Alexandre deu segurança aos atores, deixando-os à vontade no processo

#### Uma longa biografia

Além de escritora. Fernanda é apresentadora de televisão, roteirista e atriz. Seu currículo já conta com oito livros publicados: Vergonha dos Pés (1996), A Sombra das Vossas Asas (1997), Cartas para Alguém Bem Perto (1998). As Pessoas dos Livros (2000), O Efeito Urano (2001), Aritmética (2004), Dores do Amor Romântico, poesia (2005) e Tudo que Você Não Soube (2007). Na televisão, foi roteirista de A comédia da Vida Privada. Os Normais, Os Aspones, Super Sincero, Minha Nada Mole Vida, O Sistema e Nada Fofa. E na tela grande, dos filmes Bossa Nova, Os Normais, Muito Gelo e Dois Dedos d'Água e Os Normais 2.

de criação. "Ele me deu muito espaço para criar e tudo que me dizia eu assimilava. Com certeza, este é o primeiro de muitos trabalhos com o Alexandre". diz Danton.

Renata Young, irmã de Fernanda, é a responsável pelo visagismo, figurinos e adereços. Márcia Moon assina a cenografia. A trilha sonora é de Mário Bortolotto, o projeto de luz de Ary Nagô. "Tudo se encaixa muito bem nessa montagem. Cenário incrível, trilha maravilhosa e direção simplesmente sensacional. Tanto eu quanto o Danton estamos tendo uma entrega absoluta. Estou muito feliz em dividir o palco com ele", afirma Juliana Knust. Danton concorda e arremata: "o público vai encontrar dois atores muito empenhados e totalmente entregues em cena, vivendo um texto que vai do cômico ao dramático e viceversa. Espero que o público embarque nessa loucura toda conosco." O convite está feito!



Clarice Lispector.

Beth Goulart leva aos palcos o universo pessoal e literário da escritora

Por Fernando Vieri

que me levou a fazer Clarice Lispector no teatro foi o mistério do espelho, a identificação que sinto por ela. A vontade de trazer mais luz sobre esta mulher que revolucionou a literatura brasileira e redimensionou a linguagem falando do indizível com a delicadeza da música, usando a escrita como uma revelacão, buscando o som do silêncio ou fotografar o perfume." Assim a atriz Beth Goulart define seu encontro literário-teatral com a escritora Clarice Lispector, que deu origem ao espetáculo Simplesmente Eu. Clarice Lispector. A atriz também assina

a direção, supervisionada por Amir Haddad.

#### Incompreendida

No monólogo, Beth vive personagens da obra de Clarice, entre elas Joana, mulher inquieta e criativa, primeira personagem de Clarice Lispector que Beth conheceu. No auge da adolescência, ao ler Perto do Coração Selvagem, romance de estreia da autora, a identificação foi inevitável. "Eu também acho que não sou compreendida. O que vou fazer com isso tudo dentro de mim, com esse processo criativo maluco?", indaga Beth.

O espetáculo mostra a trajetória de Lispector em direção ao entendimento do amor, de seu universo, suas dúvidas e contradições. Uma autora e seus personagens dialogando sobre vida e morte, criação, Deus, cotidiano, palavra, silêncio, solidão, entrega, inspiração, aceitação e entendimento. O texto é extraído de depoimentos, entrevistas, correspondências de Clarice e trechos das obras Perto do Coração Selvagem, Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres e os contos Amor e Perdoando Deus.

#### Folha em branco

Beth Gourlart interpreta, mais do que a escritora e seus perso-



nagens, fragmentos que reconhece em si mesma. "Usando as palavras dela, eu também estou falando de mim", confessa Beth.

O desejo de representar Clarice Lispector é antigo. "Sempre acalentei essa vontade de um dia poder dar meu corpo, minha voz, minhas emoções para colocá-la viva em cena", diz ela. "O espetáculo todo é como se fosse uma grande folha em branco a ser escrita pelos personagens, pelos movimentos, pelas ações, pela luz". Uma aula de delicadeza.

#### Arquivo Revirado

Para interpretar Clarice Lispector e desenvolver o monólogo, Beth Goulart passou os últimos dois anos mergulhada em uma vasta pesquisa. Fizeram parte de seu processo de criação dois workshops com Daisy Justus, psicanalista especializada em Clarice Lispector – que analisa sua obra a partir do olhar da psicanálise –, estudo de entrevistas e imagens, depoimentos no Museu da Imagem e do Som e entrevista póstuma na TV Cultura, além de colocar sob a lente sua vasta bibliografia. O resultado dá corpo ao monólogo, que a atriz também dirige.

#### AGENDA

Centro Cultural Banco do Brasil. Avenida Primeiro de Março, 66. Centro.Horário: quarta a domingo, 19h. Classificação: 12 anos. Ingresso: R\$10. Fone: 3808-2007



### Nnão perca PERC O espectador assistiu, gostou e indica

TOSEDIVULGAÇÃO

HairSpray

"Dá orgulho em ver como nós, brasileiros, fazemos bem musicais. A peça tem tradução, adaptação e direção do genial Miguel Falabella. Os atores estão maravilhosos, e você sai do teatro cantando e dançando. Um espetáculo!"

Suzana Pires, atriz

Viver sem tempos mortos

"Uma das grandes atrizes do teatro mundial, Fernanda Montenegro, passa mais de hora e meia sentada em uma cadeira, sem apoio de cenários, neste monólogo em que encarna a filósofa e escritora francesa Simone de Beauvoir de forma esplêndida. Um privilégio para o espectador, um dos grandes momentos dos palcos brasileiros nos últimos dez anos. Comovente e inesquecível."



Edney Silvestre, Jornalista



In on it

"Espetáculo com gosto de quero mais. Com direção simples e precisa, atores num jogo cênico perfeito e uma trilha sonora mais que inspirada, é um espetáculo essencial. Em todos os sentidos." Virgínia Cavendish, atriz

Estranho Casal

"Além da tradução do Gilberto Braga ser perfeita, adaptando cenas e situações da peça do Neil Simon para o cotidiano de quarentões brasileiros do século 21, os atores estão maravilhosos! Destaco a atuação da Suzana Ribeiro e da Bel Garcia, que fazem duas gaúchas muito divertidas! Recomendo com muitas estrelas!"



André Pimentel, ator

peças, horários, teatros e preços



Versão contemporânea do clássico do dramaturgo sueco August Strindberg. A peça gira em torno do confronto entre duas mulheres que se relacionam com o mesmo homem. Direção e adaptação: Daniel Caetano. Elenco: Carol Pucu e Patrícia Melo. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2332-2015. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20.

#### BARULINHO

O quarteto Chicas, formado pelas cantoras e instrumentistas Isadora Medella, Amora Pêra, Fernanda Gonzaga e Paula Leal, apresenta o seu projeto infantil. No roteiro, ABC do Sertão (Zé Dantas e Luiz Gonzaga) e Ciranda do Mosquito (Roberto Carlos e Tanah Corrêa), entre outras. Teatro das Artes (Rua Marquês de São Vicente, 52 Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Sábado e domingo, 17h. R\$50.

#### CASA DE LAURA

A peça, uma visita guiada, mostra como a casa de família se transformou em centro cultural. Texto: Anamaria Nunes. Direção e atuação: Susanna Kruger. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2332-2015. Sexta e sábado, 21h. R\$20

#### COMÉDIA ENSAIADA

A peça expõe, de forma divertida, a langustia e os percalços que um ator

passa em sua carreira até conseguir a tão sonhada estabilidade na profissão. Texto: Renata Mizrahi. Direção: Maíra Graber. Elenco: Karen Liberman e Zé Auro Travassos. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 2205-4271 Sábados, 19h. R\$10.

#### **COMO NASCEM AS ESTRELAS**

Infantil. O musical encena seis das doze lendas contidas no livro *Como nascem as estrelas*, de Clarice Lispector, em um cenário que recria a floresta amazônica. Direção: Kátia Brito. Elenco: Kátia Brito, Renato Reston e Roberta Brisson. Teatro Maria Clara Machado – Planetário (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Sábado, 17h. Domindo, 16h. R\$20.

#### COMO PASSAR EM CONCURSO PÚBLICO

A realidade dos concursos públicos, cursinhos preparatórios e provas. Texto e direção: Cia. De Comédia G7. Elenco: André Deca, Marcos Davi e outros. Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Quinta, 21h30. Sexta e sábado, 23h. R\$60.

#### D GRAÇA, MAS TEM QUE PAGAR

Composto por esquetes humorísticos que abordam de problemas domésticos à falta de sorte. Texto, direção e atuação: Katiuscia Canoro e Fabiula



Nascimento. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Terças e Quartas, 21h30. R\$50.

#### O DIÁRIO DE UM MÁGICO

Infantil. Os Irmãos Brothers misturam técnicas circenses, humor, poesia e ilusionismo para contar a história do palhaço Duca. Direção: Nehemias Rezende. Elenco Aylla Casarin, Alexandre de Souza e Nehemias Rezende. Teatro dos Quatro (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Sábado e domingo, 17h. R\$40.

#### ESTA É A NOSSA CANÇÃO

A tempestuosa relação entre um consagrado compositor e uma jovem e talentosa letrista. Texto: Neil Simon. Direção Charles Randolph Wright. Elenco: Thadeu Aguiar, Amanda Costa. Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes, s/n, Centro) Fone: 2232-8701. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h. R\$30.

#### O ESTRANGEIRO

Um homem arrastado pela correnteza da vida e da história. Texto: Albert Camus. Direção: Vera Holtz. Com Guilherme Leme. Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon) Fone: 2529-7700. Quinta, 17h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$60 (qui., sex. e dom.). R\$70. (sáb).

#### **ESTRANHO CASAL**

Jornalista obcecado por limpeza se divorcia e vai morar na casa de amigo desleixado. Texto: Neil Simon. Tradução: Gilberto Braga. Direção: Celso Nunes. Elenco: Carmo Dalla Vecchia, Edson Fieschi. Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon) Fone: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h30m. Domingo, 20h. R\$70 (qui. e sex.) e R\$80 (sáb. e dom.).

#### **FEDEGUNDA**

Infantil. Jovem descobre ter perdido seu coração e começa uma busca para resgatá-lo. Texto e direção: Karen Acioly. Música: Camille Rocailleux. Elenco: Camila Caputti, Jules Vandystadt. Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro) Fone: 3808-2000. Sábado e domingo, 17h. R\$10.

#### HAIRSPRAY

Musical passado nos anos 1960 narra a vida de Tracy Turnblad, gordinha que se impõe para brilhar no programa Corny Collins Show. Texto: Mark O'Donnell e Thomas Meehan. Adaptação e direção: Miguel Falabella. Elenco: Edson Celulari, Arlete Salles, Simone Gutierrez. Oi Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon). Fone: 2511-0800. Quinta e sexta, 21h. Sábados, 18h e 21h30m. Domingo, 19h. De R\$ 40 a R\$ 150.

# anos

#### A HISTÓRIA DE NÓS 2

Comédia romântica sobre um casal em crise. Texto: Lícia Manzo. Direção de Ernesto Piccolo. Elenco: Marcelo Valle e Alexandra Richter. Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h30m. Domingo, 20h. R\$50 (qui.), R\$60 (sex. e dom.) e R\$70 (sáb.).

#### **OS IGNORANTES**

A história de José de Oliveira, que escreve um poema de cordel sobre "a ignorância que toda pessoa tem de si mesma. Texto, direção e atuação: Pedro Cardoso. Teatro Fashion Mall – Shopping Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899, São Conrado). Fone: 3322-2495. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 70 (qui., sex. e dom.); R\$ 80 (sáb.).

#### IN ON IT

Com três planos dramáticos, o espetáculo fala sobre perdas e criação artística. Texto: Daniel MacIvor. Direção: Enrique Diaz. Elenco: Fernando Eiras e Emílio de Melo. Teatro Maria Clara Machado – Planetário (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea) Fone: 2274-7722. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$30.

#### OS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS

O espetáculo fala sobre os amores, dúvidas e temores de quatro amigos. Texto: Domingos de Oliveira. Direção: Bia Oliveira. Elenco: Thiago De Los Reys, Rodrigo Simas, Guga Sabatiê. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Terça e quarta, 20h30. R\$50

#### AS MENINAS

Em meio a questões típicas da infância, meninas assistem ao velório da mãe de uma delas. Texto: Maitê Proença e Luiz Carlos Góes. Direção: Amir Haddad. Elenco: Analu Prestes, Clarice Derzié Luz, Sara Antunes, Patrícia Pinho e Vanessa Gerbelli. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2332-2015. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$40.

#### MINHA MULHER NÃO É MINHA CHEFE

O espetáculo compara a relação profissional com a amorosa. Texto e direção: Carlos Simões. Elenco: Carlos Simões, Pámela Augusto. Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Domingo, 21h30. R\$50.

#### NÃO SOU FELIZ, MAS TENHO MARIDO

Mulher casada há 27 anos finalmente



Rua Siqueira Campos, 239-B Fone: (21) 2255-1533 consegue realizar um grande sonho: lançar o seu livro. Adaptado por Maria da Luz, Zezé Polessa e Victor Garcia Peralta a partir do livro homônimo de Vivianna Gómez Thorpe. Direção: Victor Garcia Peralta. Com Zezé Polessa. Teatro Miguel Falabella (Av. Dom Helder Câmara, 5332, Norte Shopping Del Castilho) Fone: 2597-4452. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$40 (qui., sex. e dom.). R\$50 (sáb.).

#### PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA

O espetáculo une histórias vividas e ouvidas pela atriz e poetisa Elisa Lucinda. Texto, direção e atuação: Elisa Lucinda. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro) Fone: 2563-4163. Sexta a domingo, 19h. R\$30 (sex. e dom.). R\$40 (sáb.).

#### POR UM FIO

Em cena, 11 histórias de pacientes em estado terminal. Texto:: Drauzio Varella. Adaptação e direção: Moacir Chaves. Elenco: Regina Braga e Rodolfo Vaz. **SESC Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2279-



4027. Quinta a domingo, 19h. R\$30 (qui. e dom.) e R\$40 (sex. e sáb.).

#### SALA, QUARTO, COZINHA, BANHEIRO

E Outros Lugares Menos Cômodos. Drama, comédia, tragédia e absurdos da vida cotidiana da mulher. Teatro Miguel Falabella/Sala Atores de Laura. Texto, direção e atuação: Andréa Cevidanes. Supervisão: Gilvan Balbino. (Av. Dom Hélder Camara, 5474, Norte Shopping). Fone: 2595-8245. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30m. R\$20.

# Anuncie AQUI o seu espetáculo

Tel.: (21) 2233-6648 e 2263-1372 ou e-mail: comunicacao@aplauso.art.br www.aplauso.art.br Embalado por 50 sucessos dos anos 1960, 1970 e 1980, o musical celebra os 50 anos da Motown. Roteiro e direção: Cláudio Figueira e Renato Vieira. Elenco: Simóne Centurione, Thalita Pertuzatti. Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 19h. R\$80.

#### **SONHO DE OUTONO**

Em um cemitério, acontece um reencontro entre um homem, seus pais e duas mulheres. A partir daí, os relacionamentos são colocados em xeque. Texto: Jon Fosse. Adaptação: Susana Child. Direção: Emílio de Mello. Com Cristiana Kalache, Camila Amado e outros. Centro Cultural dos Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2219-5165. Quinta a domingo, 19h. R\$15

#### SUTURA

Um homem e uma mulher discutem, a partir de uma gravidez, sua tempestuosa relação. Texto: Anthony Neilson. Direção: Filipe Vidal Elenco: Cristina Flores e Lucas Gouvêa. Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-3060. Quinta a domingo, 19h30. R\$15.

#### TOM E VINICIUS

Musical conta a história de Tom Jobim e Vinicius de Moraes durante as décadas de 1950 e 1960. Texto: Daniela Pereira de Carvalho e Eucanaã Ferraz. Direção: Daniel Herz. Elenco: Marcelo Serrado, Thelmo Fernandes. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta, 17h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R\$60 (qui.), R\$70 (sex.) e R\$80 (sáb. e dom.).

#### **TORPEDOS**

Seis histórias têm como fio condutor o cotidiano urbano. Texto e direção: Alice Steinbruck. Elenco: Alice Steinbruck, Amaury Lorenzo, Felipe Lopardo e Marcela Coelho. Centro Cultural Solar de Botafogo (Rua General Polidoro, 180, Botafogo). Fone: 2542-9458. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$30.

#### ÜBER

Quatro esquetes bem humoradas sobre o comportamento do homem. Texto: Luis Salem. Direção: Stela Miranda. Elenco: Luis Salem e Alcemar Vieira. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$40.

#### **VIVER SEM TEMPOS MORTOS**

Fernanda Montenegro encena textos selecionados das cartas escritas por Simone de Beauvoir para seu marido Jean-Paul Sartre. Direção: Felipe Hirsch. Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-3060. Quinta a domingo, 19h30. R\$15.

# Tapas: sabores inesgotáveis

Atualmente, a grande novidade na gastronomia tem sido a proposta, baseada na cultura espanhola, de comer pequenas porções, os tapas.

depois do teatro

Uma boa sugestão é o restaurante Oui, Oui, que, além de ter um visual moderno, decoração bonita e serviço correto, também apresenta um cardápio variado e a possibilidade de você pedir vários pratos (as porções são pequenas) para dividir com seus parceiros. Aí está a verdadeira essência de uma refeição: compartilhar.



Oui, Oui Rua Conde de Irajá, 85 Humaitá

Fone: 2527-3539



Comece pelo creme brulée de grana padano, que vem com torradinhas e pão, um luxo... Siga com o trio de batatas recheadas com pato desfiado, salmão com cream cheese e gorgonzola com nozes.

Mais adiante, peça o cuscuz nordestino: frango orgânico e quiabo, diabólico de bom. Os camarões com pupunha em lâminas e molho zabaione empatam com o mignon marinado no capim limão, ambos ótimos.

Enfim, uma experiência de paladar e de sabores inesgotáveis, que pode ser arrematada com o drink *Rosito*: espumante com morangos e hortelã. Saúde!



Leonardo Medeiros e Helena Ranaldi vão em busca do equilíbrio no amor

Por Fernando Vieri

amor deve ser medido, balanceado e reeducado para que a relação entre duas pessoas possa ser saudável e duradoura? É o que Marguerite Duras, a autora, discute em *A Música Segunda*, espetáculo que chega ao Brasil e aterrisa no teatro Maison de France. À frente do elenco, Helena Ranaldi e Leonardo Medeiros. A direção é de José Possi Neto.

#### Amar menos

A peça gira em torno do reencontro, no hall de um hotel, de um casal separado há três anos, que viveram uma paixão destruidora e doentia durante o casamento. No inesperado encontro, ambos tentam se comunicar sem machucar um ao outro, mas mal conseguem se aproximar. "Amar de maneira saudável é a solução para uma boa relação. Na peça, minha personagem

diz: vamos amar menos agora. Quem já viveu uma relação de amor, já sofreu uma separação, já sentiu a dor de ser traído, sem dúvida vai se identificar com essa história e seus personagens. O texto da Marguerite Duras é lindo e poético, e o espetáculo é delicado e sensível. Vale a pena se deixar tocar de alguma forma por essa peça", diz Helena Ranaldi.

Dança a quatro

História à parte, Marguerite Duras ocupa grande parte do seu texto com instruções precisas e detalhistas relativas a gestos, olhares, intenções e figurinos. E é a riqueza de seu subtexto o que realmente importa. A direção de José Possi Neto ganha destaque quando ele insere um segundo casal na trama, formado pelos bailarinos Charles Fernandes e Adriana Bonfatii, fazendo com que em determinados momentos o casal protagonista aja em sincronía com os dançarinos.

"Foi um processo muito prazeroso", diz Ranaldi. "Tivemos um longo período de trabalho de mesa, onde pudemos conhecer profundamente o texto e seus personagens. Depois, um trabalho de corpo foi sendo desenvolvido, já com a presença dos bailarinos. Com isso conseguimos uma ótima base para o início da criação da personagem", avalia a atriz.

A cenografia, idealizada pelo francês Jean Pierre Tortil, transforma o ambiente do hotel em um ringue sutil e sofisticado para as emoções dos personagens. A produção é de Lulu Librandi.

#### AGENDA

Teatro Maison de France. Avenida Presidente Antônio Carlos. 58. Centro. Horários: de quinta a sábado. às 20h; domingo, às 19h. Ingressos: de R\$ 30 a R\$ 60. Classificação: 14 anos. Fone: 2544-2533

Marquerite Duras

Dona de uma vida polêmica e uma vasta carreira intelectual, que inclui romances, roteiros e direção de filmes, Marguerite Duras nasceu em 1914, na Indochina Francesa, hoje Vietnã. Aos 15 anos, tornou-se amante de um chinês rico, mais velho e emocionalmente mais frágil que ela. Aos 17 anos, fez as malas e embarcou para Paris, formando-se em Direito, Matemática e Ciências Políticas pela Sorbonne. Já casada, durante a ocupação de Paris na II Guerra Mundial, viu seu marido ser preso, torturado e deportado pela Gestapo. É quando se une aos rebeldes da Resistência Francesa e consolida sua amizade com o futuro Presidente, François Mitterrand. Na sequencia, casa-se com Dionys Mascolo e filia-se ao Partido Comunista, sendo expulsa, em 1950, por dissidências ideológicas. Aos 66 anos, um novo casamento, desta vez com um escritor e admirador 38 anos mais jovem. Morreu em 1996.



A Saga de um Herói Torto. Grupo Galpão retoma o teatro de rua

ās e seguidores, atenção: o premiado grupo mineiro está de volta ao Rio com seu mais recente espetáculo. De volta ao teatro de rua, o Galpão apresenta *Till, A Saga de um Herói Torto*, roteiro criado a partir da montagem de quatro cenas realizadas no início deste ano, dirigidas por integrantes da companhia. O grupo participa das comemorações dos 20 anos do Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB.

Para o pessoal do Galpão, a rua é um espaço importante para a democratização da arte e do teatro "A rua nos traz desafios de como apresentar o espetáculo para um público amplo e sem restrições de idade, classe social ou formação intelectual, o que reflete em todos os elementos de criação, como a dramaturgia, a cenografia, os figurinos e a música", diz o ator Eduardo Moreira. A direção é de Julio Maciel, que também faz parte da companhia.

#### A história

Um dia, na eternidade, o Demônio aposta com Deus que se tirasse do homem algumas qualidades, ele cairia em perdição. Deus, aceitando

o desafio, resolve trazer ao mundo a alma de Till, interpretado por Inês Peixoto. Vivendo em uma Alemanha miserável, povoada de personagens grotescos e espertalhões, logo de início o protagonista é abandonado em meio ao frio e a fome, descobrindo que a única maneira de sobreviver é se tornar ainda mais esperto e enganador. No elenco, ao lado de Inês Peixoto, estão Antônio Edson, Arildo de Barros, Beto Franco, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira.

Criado pela cultura popular alema da Idade Média, Till é o típico anti-herói cheio de artimanhas e dotado de um irresistível charme. Um personagem que tem parentesco com o nosso Macunaíma, por exemplo, ou ao ibérico Pedro Malasartes.

#### O cenário

Com um palco ao ar livre de dez metros de comprimento por sete de largura, o cenário

está em harmonia com o figurino - ambos assinados por Márcio Medina - com materiais recicláveis e objetos rústicos. Carrinhos de mão comprados em mercados tradicionais da cidade são usados como palco praticáveis. Ernani Maletta é o responsável pela trilha sonora, que conta com composições próprias, cantigas de roda e músicas do sérvio Emir Kusturica. "O espetáculo tem uma unidade sonora que é a combinação de duas fontes que nos guiaram desde o início, a sonoridade que as músicas do Kusturica têm, mais rasgada, mais metálica, mais jocosa, e a música medieval, que possui alguns intervalos sonoros característicos, que tem uma estrutura particular", conta Maletta. A preparação corporal de todo o grupo é de Joaquim Elias.

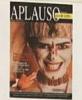
#### AGENDA

Dias 17, 18, 19 e 20 de setembro, apresentação no Parque dos Patins, na Lagoa. Dias 24 e 25. nos Arcos da Lapa. Dia 27, na Quinta da Boa Vista. E de 10 a 12 de outubro, na Praça dos Correios, as 21 horas

































### Colecione os últimos 10 anos de teatro

























Assinatura semestral

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2233-6648 e 2263-1372 ou e-mail: comunicacao@aplauso.art.br

Coleção completa de Aplauso por R\$ 240!

www.aplauso.art.br

